

KARDEX

MC

PP

DOC. GERAL

(X)
(S)
()
()

Nº. 477 - outubro 1988

Aconteceu

CUT APRESENTA SUA PROPOSTA

A Central Única dos Trabalhadores não quer discutir o pacto social porque ele não tem credibilidade. A entidade mostrou suas reivindicações para debater separadamente com empresários e governo (Veja na última página)



O secretário-geral, Gilmar Carneiro (à esq.) e o coordenador do comitê empresarial, Roberto Della Manna, após a reunião que debateu o acordo.

Tribunal decide a favor de bancários e greve acaba

Acabou a greve do Banco do Brasil, mas os funcionários federais continuam paralisados em todos os estados do país. Eles querem a reposição da URP perdida (Pág. 15 e última página)

D. Pedro Casaldáliga recebe apoio e lança livro em São Paulo

D. Pedro Casaldáliga foi homenageado este fim de semana em São Paulo e lançou seu livro na capital paulista. No próximo número, todos os detalhes em matéria exclusiva.

PM paulista espanca e detém ex-presidente

O ex-Chefe de Estado do Suriname, Desi Bouterse, o ex-Ministro das Relações Exteriores deste país, Tjon Hie Sim, o atual Comandante das Forças Armadas, Desirec Baltazar, e cinco funcionários daquele Governo foram espancados por cerca de 20 policiais militares, durante mais de uma hora, na rua Sete de Abril, no centro de São Paulo, sob os olhares de centenas de pessoas. Os policiais suspeitaram que o grupo, que estava armado, pretendia assaltar uma agência de turismo. O ex-Ministro Tjon Sie acha que o grupo foi atacado porque todos os seus membros são negros.

Segundo ele, o grupo, formado por homens e mulheres, algemado, foi jogado ao chão, sofrendo chutes e tapas, com armas enfiadas às cabeças. Tjon Hie Sim ressaltou que os policiais não permitiram que eles se identificassem.

- Só não aconteceu o pior porque mantivemos a calma. Lamento profundamente este incidente e já comunicamos o fato junto ao Itamaraty. Amamos o povo brasileiro, mas não podemos esconder um fato dessa natureza, mesmo que seja um caso isolado - disse o ex-Ministro, logo após se reunir por mais de quatro horas com autoridades estaduais e federais no hotel onde está hospedada a comitiva.

Segundo ele, a missão chegou ao Brasil em viagem turística e comercial. Primeiro, a comitiva passou por Brasília, onde o Comandante das Forças Armadas acertou uma compra de armamentos. Depois de alguns dias no Rio de Janeiro, o grupo seguiu para a Capital paulista, onde se hospedou num grande hotel do Centro. Dia 18, quando buscavam lojas de câmbio, foram cercados pelos soldados.

- Eles não deixavam que nos manifestássemos. Queriam que esboçássemos qualquer reação, para atirar. Minha mulher, Eric Hellen, levou socos na cabeça e coronhadas na barriga - disse Tjon Hie Sim.

- Hoje pudemos aprender um pouco. Vamos ensinar a nossos policiais como eles não devem fazer. Vamos ensinar a nossos homens a não fazer o que sofremos na pele. É inadmissível uma violência destas.

Ele estranhou até mesmo que o racismo seja considerado crime pela Constituição brasileira:

- Estes homens precisam entender que todas as pessoas são iguais perante a lei. Precisamos saber das providências que serão tomadas pelas autoridades brasileiras. Assim que chegarmos ao nosso país, vamos relatar os fatos a todas as autoridades, principalmente ao Presidente Shankar Ramsewak.

As autoridades brasileiras consideraram o caso gravíssimo. Um representante do Ministério da Justiça telefonou seguidas vezes para o ex-dirigente Bouterse e para o Presidente Shankar Ramsewak, pedindo desculpas oficialmente. (O Globo - 19/10/88)

Bouterse: mão de ferro no poder

A ditadura militar imposta pelo Tenente-Coronel Desi Bouterse, que assumiu o poder em fevereiro de 1980, no chamado "golpe dos sargentos", foi marcada por forte repressão. O próprio Bouterse assumiu a autoria do fuzilamento de 15 líderes oposicionistas, em dezembro de 1982, e a Anistia Internacional acusou o governo pela morte de dezenas de civis, inclusive crianças, durante o combate aos rebeldes do Exército de Libertação do Suriname.

Com a aproximação crescente entre Bouterse e Cuba, o Governo do Presidente João Figueiredo procurou estreitar suas relações com a ex-colônia holandesa e o então Secretário do Conselho de Segurança, General Danilo Venturini o visitou diversas vezes, oferecendo compensações para afastar o Suri-

name de Fidel Castro. No ano passado, depois de perder o apoio de grupos de esquerda e diante de pressões internacionais que incluíram ameaças de sanções econômicas por parte da Holanda e dos Estados Unidos, Bouterse concordou com a realização de eleições. Assumiu a Presidência em abril o ex-Ministro da Agricultura Bamssewak Shankar, eleito através de uma coligação oposicionista.

No entanto, a Constituição aprovada em plebiscito, em outubro de 1987, assegura a divisão do poder com os militares. O próprio ex-ditador deixou claro, antes de deixar a Presidência, que não pretendia deixar de influir nos destinos do país. Recentemente, o Brasil reescalou a dívida do Suriname, abrindo nova linha de crédito. (O Globo - 19/10/88)

Aconteceu
N.º 477 - outubro 1988
CEDI Centro Eumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 963
Telefone: 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações
Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Marcus Vinicius Grod Borges
Neide Esterci
Sérgio Alli
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira
Coordenador:
Jether Pereira Ramalho

Editor
Xico Teixeira
Editor assistente
Lígia Dutra
Secretaria
Eliane Lobato
Composição
Kátia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carren
Distribuição
Ricardo Justo
Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

São Paulo: palácio é QG dos agressores

A força paramilitar do governador Orestes Quéricia tem como quartel-general a Subsecretaria de Governo para Assuntos do Interior. O comandante é o próprio sub-secretário Douglas Aguilar que trabalha numa sala do 2º andar do Palácio dos Bandeirantes, a menos de 20 metros do gabinete de Quéricia. Douglas comandou pessoalmente o grupo formado pelo governo para reprimir opositores, como aconteceu durante a inauguração da Estação Itaquera do Metrô, dia 1º.

Funcionários do Metrô reconheceram o subsecretário dia 19, num vídeo do noticiário da TV sobre os tumultos de Itaquera. "Olha ele aqui", gritou Celso Figueiredo, secretário-geral do sindicato dos Metroviários, ao mesmo tempo em que apontava para a imagem de Douglas, na tela. O subsecretário admitiu, no Palácio dos Bandeirantes, que esteve na inauguração da estação do Metrô. O governador Orestes Quéricia foi à solenidade junto com o

candidato do PMDB à prefeitura de São Paulo, João Oswaldo Leiva.

Amigo do governador há dez anos, Douglas tem a missão oficial de encaminhar os pedidos dos prefeitos do Interior para Orestes Quéricia. "Eu sempre acompanho o governador nas viagens e inaugurações", disse o subsecretário. Ele negou ser comandante da força paramilitar, um grupo de cerca de 20 homens truculentos, destacados principalmente da divisão de Transportes do governo. Eles têm a missão exclusiva de reprimir manifestantes opositores em solenidade pública do governador, como ocorreu em Itaquera, ocasião em que o professor Nicola Gris recebeu um soco no rosto e saiu ferido. Vários metroviários descreveram o comandante do Corpo de Segurança do governo, cujas características físicas coincidem perfeitamente com as de Douglas Aguilar: um homem alto, de óculos, cabelos encaracolados, manco. (O Estado de S. Paulo - 20/10/88)

Vereadores trocam votos por emprego

Pelo menos cinco vereadores que estão pedindo votos para garantir a reeleição em 15 de novembro foram nomeados ilegalmente para o Tribunal de Contas do Município do Rio. O vice-Presidente da Câmara Municipal, Túlio Simões (PFL) - que recentemente recebeu o apoio da distribuidora de alimentos Hellen s Internacional para sua campanha, o que é proibido pela legislação eleitoral - o Líder do PFL, Sidney Domingues, e mais Paulo César de Almeida (PFL), Paulo Emilio (PDT) e Jorge Ligeiro (PDT) trocaram seus votos a favor do plano de carreira dos servidores do Tribunal por empregos no órgão.

A manobra, denunciada ano passado por Hélio Fernandes Filho (PSDB), foi comprovada dia 21 pelo Promotor Ekel de Souza. De acordo com o parágrafo quinto do artigo 65 da Lei Orgânica dos Municípios, nenhum vereador no exercício do mandato pode ocupar cargo em comissão, ou aceitar emprego ou função pública sem fazer concurso público.

Pela folha de pagamento conseguido jun-

to ao Banerj, entre ilustres funcionários figuram os nomes de cinco vereadores e do suplente do PMDB Moacyr Bastos, que afirmou não ter sido nomeado à época da aprovação do projeto - junho de 1987.

Os vereadores, cujos vencimentos são iguais, têm depositados em contas especialmente abertas, um salário líquido mensal que, em julho, era de CZ\$ 74.425,61. Por isso, todos correm o risco de perder o mandato e a Justiça poderá obrigá-los a devolver aos cofres públicos as importâncias recebidas até hoje, acrescida de juros e correção monetária.

- Essa manobra foi vergonhosa. Fui convidado pelo próprio Presidente do Tribunal de Contas a aceitar um emprego vitalício, desde que eu votasse a favor do plano de carreira. Eles queriam nomear e efetivar pessoas e precisavam da ajuda dos vereadores. Espero que a população carioca casse o mandato desses vereadores nas urnas, porque eles não merecem a confiança do povo - afirmou Hélio Fernandes filho. (O Globo - 22/10/88)

Índios ocupam prédio da Funai e exigem notícias de cacique desaparecido

Mais de 30 índios, armados de arcos, flechas e bordunas, ocuparam na manhã do dia 24 a sede da administração-regional da Funai em Pimenta Bueno, em Rondônia, a 600 quilômetros a sudeste de Porto Velho. Os invasores exigem que seja localizado, vivo ou morto, o cacique Iamine, desaparecido desde o dia 16 deste mês, quando houve um conflito entre índios e empregados de madeireiras nas proximidades da Fazenda Pimentel, que fica dentro da reserva indígena Zoró, no extremo noroeste de Mato Grosso. O cacique Itabira, também dos Suruí, disse ter quase certeza de que Iamine está morto e responsabilizou a Funai, "que tem de resolver os problemas de invasões".

Os Suruí exigem também da Funai o en-

vio de uma equipe da Polícia Federal para área, com o objetivo de identificar e prender os brancos envolvidos no tiroteio durante o qual desapareceu Iamine.

Segundo o administrador da Funai em Pimenta Bueno, João Gilberto da Silva Nogueira, os índios ocuparam o prédio pacificamente, apesar de estarem armados, e não fizeram qualquer ameaça aos funcionários. Dia 25 à tarde, o superintendente-regional da Funai, Nilson Campos Moreira, anunciou, em Cuiabá, a abertura de inquérito pela Polícia Federal para apurar o envolvimento de madeireiros nos incidentes. Desde ontem, o cacique Iamine é oficialmente considerado "desaparecido" pela Funai. (JB - 25/10/88)

Juiz de Belém processa advogado de Kaiapó

O advogado José Carlos Castro, 48 anos, que defende os caciques Kaiapó Paulinho Paiacã e Kube-I e o antropólogo norte-americano Darrel Posey na Justiça Federal, acusado de denegrir a imagem do país no exterior, também vai ser processado pelo juiz federal da 3a. Vara, Irã Velasco Nascimento, 44 anos, que na sexta-feira se recusou a ouvir em audiência o cacique Kube-I. Irã alegava que, em trajes típicos de sua raça, Kube-I estaria desrespeitando a Justiça. Quanto a Castro, é acusado de desferir ataques pessoais ao juiz na defesa prévia do cacique apresentada

segunda-feira.

O advogado, na defesa prévia, acusa o juiz Irã Nascimento de prática de racismo por discriminar o cacique Kube-I e considera esse procedimento ofensivo ao art. 5º item 52 da nova Constituição. Castro também menciona a presença de policiais federais armados na sala em que seria realizada a audiência, atitude condenável, segundo disse, sob qualquer ponto de vista, "inaugurada em Belém pelo juiz Irã Nascimento". Nem no tempo do regime militar isso acontecia, acrescentou Castro.

(JB - 20/10/88)

Jucá defende invasores de terra Yanomami

"Vou apoiar os garimpeiros no que for preciso regularizando a situação dos garimpos, dando início à assistência médica, combatendo as endemias através da SUCAM e Secretaria de Saúde e ainda proporcionando condições indispensáveis para que seja estabelecido um sistema de abastecimento nos garimpos". A afirmativa de Romero Jucá coloca em "xeque-maté" os boatos surgidos recentemente dando conta do fechamento dos garimpos logo após as eleições de novembro próximo. Tais boatos estariam sendo fomentados através de pessoas ligadas a grupos políticos interessados em desestabilizar o governo de Jucá e, colocar contra o Palácio 31 de Março a opinião dos ga-

rimpeiros que começaram a ver no "governador da transição" um potencial de liderança e capacidade, como denunciou recentemente o presidente da Cooperativa Mista de Garimpeiros e Faiscadores de Roraima COOPEGAR, Verlei Silva.

Esta semana Jucá deverá se reunir com as lideranças garimpeiras para dar início ao plano de regularização dos garimpos, ao mesmo tempo ele discutirá sobre as áreas que foram requeridas por mineradoras estrangeiras e que poderão dentro de um acordo, envolvendo as cooperativas, mineradoras brasileiras e o Governo do Estado, serem racionalmente exploradas. (Folha de Boa Vista - 09/10/88)

Cruzada da cristianização lançará satélites "católicos" por 400 milhões de dólares

Até o final deste século, poderão estar em órbita ao redor na Terra satélites "católicos", competindo com os artefatos espaciais das médias e grandes potências do mundo. Esta é, pelo menos, uma das metas do projeto Lumen 2000, um dos segmentos do programa Evangelização 2000 - uma cruzada de recristianização do mundo em fase inicial de implantação, que envolve um investimento (no período 1990-2000) de nada menos de US\$ 400 milhões.

Toda essa verba será garantida por um conjunto de fundações européias e norte-americanas. A primeira experiência de programação mundial via satélite coordenada pelo Lumen 2000 foi a transmissão, em 6 de junho do ano passado, da cerimônia de abertura do Ano Mariano, no Vaticano. A recitação do terço, feita pelo papa João Paulo, custou US\$ 2,5 milhões (CZ\$ 1,095 bilhão).

Este dinheiro foi doado pela Global Media (US\$ 800 mil) - empresa norte-americana especializada em transmissões via satélite; pela transnacional Bic Ben Corporation (US\$ 500 mil) e pela fundação holandesa Testemunhas do Amor de Deus (US\$ 750 mil), presidida pelo industrial Piet Derksen.

Participam também do primeiro escalão desse projeto o padre redentorista norte-americano Thomas Forrest, um dos líderes mundiais da Renovação Carismática Católica, e o ex-coronel da Força Aérea dos Estados Unidos Bobbie Cavnar, que participou dos programas de construção dos mísseis balísticos Titã e ICBM e do avião supersônico U-2.

Celam

Na América Latina, o principal parceiro do Lumen 2000 é o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), com sede em Bogotá (Colômbia). Criado no Rio de Janeiro em 1955, por sugestão de d. Hélder Câmara, o Celam seguiu uma orientação progressista somente até 1972.

A partir desse ano, sob a direção do bispo colombiano Alfonso López Trujillo, hoje cardeal-presidente da conferência episcopal de seu país, o Celam passou a assumir uma posição cada vez mais conservadora.

O presidente do Celam, d. Dario Castrillon, já dispõe de uma verba inicial de US\$ 6 bilhões para iniciar o segmento latino-americano da nova cruzada evangelizadora. Esse dinheiro foi doado por organizações da Ale-

manha Ocidental, pela associação Lumen 2000 (que financiará as emissões via satélite) e pelo grupo empresarial Cisneros, da Venezuela.

Um dos planos mais ambiciosos do Celam é o de colocar em órbita, a médio prazo, o primeiro satélite católico latino-americano. As verbas para isso virão do Lumen 2000. Uma outra iniciativa, mais a curto prazo, é a de comprar um espaço para a Igreja Católica no satélite de comunicação Panamsat, a ser colocado proximamente em órbita. Na sede do Celam, em Bogotá, já funciona um computador de última geração. Dois outros serão instalados em São Paulo e Buenos Aires.

A partir desses computadores, o Celam quer implantar terminais em todas as arquidioceses latino-americanas. O projeto prevê, com base nesta infraestrutura, a implantação de um banco continental de dados, além da organização de videoconferências episcopais e da montagem de uma ampla rede de telex e telefax.

No banco de dados serão colocadas, por exemplo, todas as informações sobre os teólogos da libertação, seus escritos, viagens e contatos internacionais. (Folha de S. Paulo - 23/10/88)

USP pode parar por falta de verbas

A Coordenadora da Administração Geral da USP, Elisa Wolyne, 47, disse dia 19 que a universidade pode interromper suas atividades, mesmo que a greve dos professores e servidores termine, caso o governo do Estado não repasse um crédito de emergência no valor de CZ\$ 500 milhões. Segundo a Codage, órgão ligado à reitoria, para que a universidade continue suas atividades normalmente até o fim do ano é necessária uma suplementação orçamentária no valor de CZ\$ 5 bilhões.

“Estamos a ponto de fechar as portas da universidade. A greve até está sendo benéfica, pois não temos mais verbas para manter a USP funcionando”, afirmou Elisa. As despesas com manutenção da computação não estão sendo pagas e a universidade corre o risco de ter toda sua administração, que é automatizada, desativada.

A falta de verbas está levando um maior número de professores a abandonar a USP. O

número de docentes que pediram demissão nos primeiros nove meses deste ano supera em 26 o total de professores que se desligaram durante todo o ano passado. Enquanto em 1987 foram registradas 126 rescisões de contratos de trabalho, até setembro deste ano, 155 professores se desligaram para assumir cargos na iniciativa privada ou em universidades federais.

“A USP já não seduz mais ninguém”, diz o professor de literatura espanhola, Mario Gonzalez, 51. “Por isso”, afirma ele, “o nível cultural dos professores que estão ingressando na universidade vem caindo sensivelmente”. Gonzalez cita o caso da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), que necessitava admitir um doutor no curso de língua e literatura alemã. “O baixo salário da universidade fez com que os professores do nível profissional exigido destissem do cargo. Um profissional menos qualificado assumiu o cargo”, disse ele. (FSP - 20/10/88)

Docentes decidem manter a greve

Cerca de 200 professores da Universidade de São Paulo decidiram em assembléia dia 19 que continuarão paralisados pelo menos até a próxima terça-feira. Desde 1979, a USP não atravessava uma greve tão longa, que entra hoje no seu 31º. dia de duração.

Além da continuidade da greve, os professores, reunidos no auditório do Instituto de Física, decidiram que farão uma nova assembléia na próxima terça-feira. Nesse dia, avaliarão o movimento e discutirão a realização de um ato público, em frente ao Palácio dos Bandeirantes. Os docentes planejam concentrar-se na quarta-feira na Faculdade de Educação, de on-

de sairão em passeata.

A questão da reposição das aulas, decidida dia 18 pela Câmara de Graduação da USP, também foi discutida na assembléia. Os docentes mantêm a posição de não negociar esse ponto antes que se aproxime o final da greve.

Os professores da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) também decidiram dia 19, em assembléia, manter a paralisação - que entra hoje no 36º. dia - enquanto o reitor Paulo Renato Costa Sousa, 42, garantia, através de sua assessoria, a reposição das atividades docentes perdidas durante a greve. (FSP - 20/10/88)

Seplan vê orçamento da Educação

O relator do capítulo da Educação da Comissão Mista de Orçamento, senador João Calmon, esteve reunido com técnicos da Seplan com o objetivo de debater sobre os recursos que o Governo Federal pretende destinar às áreas da Educação, Saúde, Transporte e Previdência Social.

De acordo com o senador foram apresentados aos técnicos da Secretaria do Planejamento estudos elaborados por dois especialis-

tas do assunto, sendo um deles professor da Universidade de São Paulo, onde se comprova que o Governo não está cumprindo os percentuais orçamentários aprovados pela nova Constituição. O senador, no entanto, afirmou que para seu espanto, um dos técnicos da Seplan, Joãozito Brito Macedo, apresentou em contrapartida um documento onde comprova que os recursos destinados a Educação seriam superiores até aos 18 por cento, como prevê a Constituição. (O Brasiliense - 14/10/88)

Exército quer expulsar posseiros em Magé

Posseiros do município de Magé, a 60 km da capital do Rio, estão recebendo notificação da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel) para que desocupem em sete dias as casas que construíram no terreno de 14,5 km² pertencente à União e sob responsabilidade da fábrica do Ministério do Exército.

Reunidos na sede da Associação dos Pequenos Produtores do distrito, posseiros denunciaram que estão sendo constringidos por soldados do Exército a assinar a notificação de despejo. Contaram que Hamilton Pereira de Amorim, que mora no alto da serra e cuida de uma mulher de 104 anos, foi obrigado a assinar o papel. José Pereira de Araújo, 48, disse ter-se negado a assinar e que por isso foi levado ao capitão Fonseca, na Imbel, e obrigado a aceitar o despejo. Celso Leite, 35, há quatro anos residindo lá, contou que foi detido pelos soldados por se negar a assinar a notificação.

O local

A área ocupada é tipicamente urbana, com resíduos de lavoura de fundo de quintal. A Imbel vem recorrendo a diversos tipos de ações judiciais para desalojar os posseiros, forçados em 82 a assinar contratos de comodato, locação e arrendamento. Em 86, a Associação dos Pequenos Produtores de Vila Inhomirim procurou o Incra e teve início um processo para definir sua situação fundiária.

Em maio do ano passado, representantes dos posseiros foram pedir ajuda à secretaria, que entrou em contato com os advogados da Imbel para que as demandas judiciais fossem paralisadas. Apesar de concordarem verbalmente com a proposta, ela não foi cumprida pela indústria. Na última reunião, há um mês, a Imbel se comprometeu a cumprir apenas uma liminar já concedida, suspender os outros processos e fornecer um cadastro das famílias envolvidas em ações de despejo e de reintegração de posse. (JB - 20/10/88)

Líder rural acusa UDR de apoiar sequestro

Integrante da Executiva Nacional do Movimento dos Sem-Terra, o lavrador maranhense Edvaldo dos Santos Ferreira, de 20 anos, denunciou em São Paulo a repressão policial ao movimento agrário em Imperatriz, no interior do Maranhão. Edvaldo acusou a UDR do Maranhão de cumplicidade no sequestro de que foi vítima. no dia 8 passado, quando foi tor-

turado e deixado amarrado numa árvore, em represália a atuação dele no movimento dos sem-terra.

Edvaldo Ferreira denunciou também que a Polícia Militar de Imperatriz está sitiando lavradores sem-terra e suas famílias. (O Dia - 19/10/88)

Após dez dias termina greve dos canavieiros

Após 43 horas de negociações no Tribunal Regional do Trabalho, no Recife (PE), os 250 mil canavieiros, representados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetape) selaram no último dia 19, o acordo com usineiros, cultivadores e fornecedores de cana-de-açúcar. O acordo foi confirmado em assembleias regionais em todo o Estado, encerrando a greve de dez dias. Das 62 cláusulas reivindicadas pelos camponeses, 57 foram aceitas pelos patrões. Entre elas, piso salarial de CZ.\$ 35 mil, com efeito retroativo a 8 de outubro.

Cinco cláusulas provocaram impasse na

negociação entre as partes, mas canavieiros e patrões chegaram a um acordo sobre o pagamento de multa de meio salário diário a partir do 11º. dia de rescisão do contrato; garantia do piso de 10% acima do piso nacional de salário (PNS) até que entre em vigor a nova legislação do salário-mínimo quando passará para o PNS e mais 5%; garantia para o delegado sindical não ser removido do seu local de trabalho e meia jornada aos sábados e multas de meio salário-dia por atraso de pagamento e 13º. salário.

(Folha de S. Paulo - 20/10/88)

Acontecendo

Simplicidade

Os funcionários grevistas de Brasília fizeram dia 14, nos gramados da Esplanada dos Ministérios, uma alegoria formando a dezena 75, que corresponde ao aumento que eles querem em seus salários.

Da janela do seu gabinete, o ministro da Administração, Aluizio Alves, observou a cena com um comentário singelo:

“Muito bonito”. (Painel FSP - 25/10/88)

Sem pacote

O ministro Ronaldo Costa Couto nega que o governo já tenha um pacote pronto para enfrentar a crise econômica:

“Os tempos são outros, a situação política mudou e tudo precisa ser negociado”. (Painel FSP - 25/10/88)

Exemplo

Campanha de Maluf na periferia de São Paulo: um Landau com a capota cortada, um minipalanque e alto-falantes, comandado por Agnaldo Timóteo e Biro-Biro.

Deve ter se inspirado em Brizola, que subia os morros no Rio em 86 ladeado pelo mesmo Agnaldo e Juruna. (Painel FSP - 25/10/88)

Ausência preocupante

Causa preocupação a repetida ausência do presidente Sarney do país.

Chegou dia 24 da Europa e parte dia 26 para o Uruguai, de onde só volta sábado. (Painel FSP - 25/10/88)

Carestia

Semana passada, na União Soviética, subiram os preços de alguns produtos que estavam congelados desde 1928.

Os aumentos ocorreram no momento em que o presidente José Sarney estava em Moscou.

Foi apenas uma coincidência. (Informe JB - 20/10/88)

De Moscou

O menu do jantar de terça-feira, dia 18,

oferecido no Kremlin por Mikhail e Raisa Gorbachev ao presidente José Sarney e D. Marly foi para ninguém botar defeito:

- pastelão de caviar
- caldo de galinha com panquecas
- lombo salgado com limão
- vitela recheada de patê
- perdiz com frutas
- esturjão assado na brasa
- 'borchtch' ucraniano
- rosbife com legumes
- chá, café, doce, vinho branco e tinto da Geórgia e champanha soviética safra 85.

Se as notícias do Brasil sobre greves e o cálculo da inflação a 29% não prejudicaram o apetite do presidente, deve ter sido um jantar e tanto. (Informe JB - 20/10/88)

Assumiu

Diálogo entre o colunista social Wilson Frade, de O Estado de Minas, e o governador Newton Cardoso, na noite de segunda-feira, dia 17, na festa de comemoração dos 10 anos do Othon Palace Hotel, em Belo Horizonte:

- Governador, o senhor será candidato a presidente da República?

- Talvez.

- Talvez não é resposta para um homem da sua decisão...

- Então, pode escrever. Vou à convenção para disputar a indicação com Ulysses Guimarães. (Informe JB - 20/10/88)

Aliados

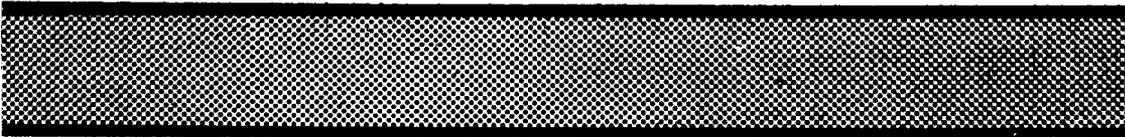
A vontade de derrotar o presidente José Sarney em sua própria casa vai juntar dia 27 o tucano Mário Covas e o ex-governador Leonel Brizola.

Os dois presidenciáveis estarão no mesmo palanque, em São Luiz, com o candidato a prefeito Jackson Lago, do PDT. (Canal 3 - O Estado S.P. - 20/10/88)

Publicidade

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pagou CZ\$ 85 milhões ao jornal carioca Última Hora pela publicação de um suplemento sobre o programa de privatização.

O ministro do Planejamento, João Batista



de Abreu, não gostou da iniciativa.

O dinheiro da publicidade saiu dos combalidos cofres das estatais em processo de privatização. (Canal 3 - O Estado S.P. - 20/10/88)

Desalento

O diagnóstico sobre a economia do Rio Grande do Sul encomendado ao escritório do ex-ministro João Sayad por empresários gaúchos já foi entregues há um mês. Sobre ele pesa uma grossa camada de silêncio.

É que, nesse período, empresários e governo resolveram se unir para promover uma campanha do tipo "Levanta, Rio Grande", destinada a combater o pessimismo que se abate sobre a população.

O diagnóstico foi engavetado por ser desalentador. (Canal 3 - O Estado S.P. - 20/10/88)

Fogo cruzado

No Ministério da Fazenda não se pouparam ataques ao governador Orestes Quércia. Lá acham que Quércia fala uma coisa pela frente e faz outra por trás. O clima está pesado. (Painel FSP - 20/10/88)

Constatação

A greve dos funcionários públicos de Brasília está provocando uma seqüela inesperada: a maioria dos serviços internos está funcionando normalmente com os poucos servidores que furaram a greve.

Falta, mesmo, está fazendo o pessoal que serve o cafezinho. (Painel FSP - 20/10/88)

Cautela

Uma tropa de choque da Polícia do Exército ficou de prontidão, dia 14, para a eventualidade dos piquetes da greve dos funcionários públicos de Brasília estenderem sua ação ao QG do Exército. A ordem era reprimir qualquer tentativa de barrar o acesso àquelas instalações, como prometera na véspera o comando da greve. (Painel FSP - 20/10/88)

Bem lembrado

Durante a cerimônia de assinatura de acordos em Moscou, o chanceler Abreu Sodré

sentou-se à mesa sem cumprimentar Mikhail Gorbatchev.

Chamado pelo dirigente soviético, Sodré levantou-se constrangido para o tradicional aperto de mãos. (Painel FSP - 20/10/88)

Repouso

A sala de cerimônias tinha numerosas cadeiras vazias, destinadas a membros da comitiva presidencial que não se dignaram a comparecer.

Foram ocupadas pelos jornalistas. (Painel FSP - 20/10/88)

Líder sindical

Dia 14, ao término de uma entrevista de mais de uma hora sobre a greve, o ministro Aluizio Alves desabafou:

"O que eu gostaria mesmo é de uma greve geral nos meios de comunicação". (Painel FSP - 20/10/88)

Rumos

O PT começou a fazer uma pesquisa "qualitativa" em São Paulo, reunindo oito grupos de até dez eleitores para debater os problemas da capital e avaliar os programas de Luiza Erudina no horário gratuito.

Coordenado pela socióloga Raquel Moreno, o trabalho vai até o próximo dia 27 e servirá para orientar o final da campanha. (Painel FSP - 20/10/88)

Lealdade antiga

Quércia embarcava para o exterior em 5 de dezembro passado, quando a segurança militar instruída pelo porta-voz, Carlos Rayel, barrou a entrada na sala VIP do "Tarzan", envolvido no espancamento de Itaquera.

Este berrou, chamando a atenção do governador. Possesso, Quércia foi buscá-lo pessoalmente e recriminou sua assessoria:

"Esse cara nunca deve ser barrado. Ele vai aonde eu vou". (Painel FSP - 19/10/88)

Campanha dá aumento para servidor em greve

A campanha sucessória de Salvador, marcada até agora por muito baixo nível dos candidatos, pelo menos beneficiou aos servidores públicos do Estado e Município. Depois que o governador Waldir Pires resolveu conceder um reajuste salarial de 95 por cento para o funcionalismo estadual, que é do PMDB mas que rompeu com o governador, foi à forra e

anunciou um aumento que vai de 145 a 305 por cento para os servidores da prefeitura, com índice médio de reajuste de 233 por cento. O funcionalismo municipal está em greve há 15 dias reivindicando melhores salários, que ninguém tem dúvida, só foram concedidos em função da campanha sucessória. (9Correio Brasileiro - 11/10/88)

Polícia tenta evitar loteamento no Rio

A Polícia Militar dificultou a ocupação, por cerca de 500 famílias, do loteamento clandestino Jardim Nossa Senhora das Graças, Zona Oeste do Rio, durante a madrugada do dia 10. "Eles não respeitaram nem as crianças", reclamaram os ocupantes. Os policiais chegaram a queimar a madeira a ser usada na construção de barracos. Ao meio-dia, o presidente da Federação das Associa-

ções de Moradores do Estado do Rio de Janeiro, Almir Paulo, entrou em acordo com o comandante da PM na região, tenente César: a polícia se comprometeu a manter os barracos já construídos e os invasores interromperam a demarcação dos lotes. A área de três milhões de metros quadrados tem 4.600 lotes; 1.060 dos quais já com o aval da prefeitura do Rio. (O Est. de S. Paulo - 11/10/88)

Medo frustra a organização popular

Os líderes comunitários não têm dúvidas de que somente a organização do povo em suas associações, sindicatos e demais entidades de classe poderá reverter o quadro de miséria, abandono, violência e medo na Baixada. A violência é tão grande, no entanto, que tem impedido que essa organização popular se concretize: muitos deixam de comparecer às reuniões com medo de assaltos e tiroteios na volta para a casa.

- Quando ocorre uma matança numa determinada região do Município, de Nova Iguaçu, como aquela que ocorreu recentemente em Engenheiro Pedreira, a frequência cai nas nossas reuniões de quinta-feira à noite com a comunidade. Nós estamos até

pensando em promover essas reuniões mais cedo - conta a Vice-Presidente do Movimento de Associações de Moradores (MAB) de Nova Iguaçu, Azuleika Sampaio Rodrigues, uma das líderes comunitárias da Baixada.

Para a Presidente da Comissão de Justiça, Sada David, a força da organização popular é capaz, também de enfrentar bandidos e grupos de extermínio:

- Isso aconteceu em Xerém, Duque de Caxias, onde houve há meses uma chacina bárbara. O povo se uniu, promoveu grandes manifestações nas proximidades da casa onde ocorreu a matança e parece ter afugentado os assassinos. (O Globo - 02/10/88)

Nova Iguaçu 645 assassinatos

Caxias só ficou com a fama. Hoje, o Município mais violento é Nova Iguaçu.

O comentário do Delegado, Henrique Pinheiro Alves da 59ª DP, no Centro de Caxias, é comprovado pelas estatísticas da Secretaria de Polícia Civil. As aventuras de Tenório Cavalcanti, o "homem da capa preta" e da metralhadora "Lurdinha", que dominou a cidade durante três décadas - dos anos 40 aos anos 60 - fizeram de Caxias o símbolo da violência. Hoje, 20 anos após o fim do império de Tenório, Caxias é vista como uma cidade sem lei.

Nova Iguaçu, com 645 homicídios nos primeiros sete meses deste ano, lidera com larga vantagem a estatística da Polícia. Caxias, mesmo com o fim da era do "homem da capa preta", não se transformou num mar de rosas: de janeiro a julho deste ano, foram registrados, nas quatro delegacias do Município, 311 assassinatos. (O Globo - 02/10/88)

Denúncia contra LBA de Alagoas

O Vice-governador de Alagoas, Moacir Andrade, denunciou dia 31, que a Legião Brasileira de Assistência (LBA), estoca em residências particulares e até em comitês eleitorais de todo o Estado, toneladas de alimentos, colchões, filtros de água doméstica e agasalhos, adquiridos pela própria instituição ou obtidos através de doações durante as enchentes de julho, para uso dos candidatos nas eleições municipais de novembro. Moacir fez a denúncia mostrando fotos que comprovam a acusação. O material fotográfico tem embalagem com carimbo que comprova sua procedência (COBAL). (Correio Brasileiro - 01/10/88)

PC do Chile renuncia à luta armada

O Partido Democrata Cristão do Chile (o maior da oposição), postergou para a primeira quinzena de dezembro a indicação de um pré-candidato presidencial que, se for aceito pelos demais partidos opositoristas, disputará as eleições presidenciais de dezembro de 1989 na condição de candidato único da oposição.

Mais de 300 conselheiros regionais do PDC se reuniram no fim de semana para tentar chegar a um consenso sobre a indicação de um pré-candidato. Dia 23, o conselheiro nacional do partido, Alejandro Foxley, disse que o PDC adiou a escolha porque "venceu a vontade de realizar um processo interno de eleições democráticas que dê tempo para que toda a oposição encontre o candidato que o povo chileno espera para recuperar a democracia".

Foxley disse que o PDC se reunirá em dezembro próximo para realizar suas eleições internas de direções comunais e provinciais e dos delegados que designarão o pré-candidato, que será submetido à discussão dos demais partidos de oposição.

Desde a vitória do "não" no plebiscito do dia 5, em que os chilenos expressaram sua oposição à permanência do presidente Augusto Pinochet na Presidência até 1997, os 16 partidos que integraram o "Comando pelo Não" concordaram com a necessidade de se viabilizar um candidato único para disputar as eleições do ano que vem e há um acordo tácito de que este deve sair dos quadros da DC. O Socialista Ricardo Lagos, por exemplo, líder de uma das alas do Partido Socialista e um dos "presidenciaíveis", já abriu mão de sua candidatura. (FSP - 24/10/88)

DC chilena adia escolha de candidato

O Partido Comunista do Chile, que desde 1980 vinha apoiando ações armadas contra o regime do general Augusto Pinochet, anunciou dia 24 que decidiu deixar de lado a luta armada e dedicar-se a pressionar o governo por meio de manifestações pacíficas, com os demais partidos da oposição. "A força da ditadura é a do terror e a das armas. A força do povo não pode ser a das armas", disse o ex-deputado Luis Guastavino, o porta-voz do PC.

O anúncio do PC ocorreu um dia depois de uma manifestação de dez mil pessoas realizada em Santiago pela Coligação Esquerda Unida pra pedir a renúncia do general Pinochet, derrotado no plebiscito do dia 5. O principal orador da manifestação foi o dirigente socialista Clo-

domiro Almeyda, chanceler no governo do presidente Salvador Allende e que foi libertado na semana passada, depois de 14 meses na prisão.

O PC integra a Esquerda Unida, mas foi excluído do Acordo Pelo Não, coligação de 16 partidos liderada pela Democracia Cristã. A facção do Partido Socialista dirigida por Almeyda integra as duas coligações. Até agora, a maioria dos partidos de esquerda decidiu apoiar o candidato que será indicado pela Democracia Cristã para as eleições presidenciais de dezembro de 1989. Esse candidato provavelmente será o ex-senador Patricio Aylwin. (O Est. S.P. - 25/10/88)

Governo soviético admite déficit público

Pela primeira vez desde a revolução de 1917, o governo admitiu a existência do déficit público na União Soviética. A agência oficial "Tass" informou dia 24 que o déficit nos primeiros nove meses deste ano será um dos temas abordados na reunião do Soviète Supremo (Parlamento) que vai discutir o orçamento de 1989.

A "Tass" não revelou o valor do déficit. Segundo cálculos do jornal britânico "Financial Times", as perdas neste ano devem ficar em torno de 12 bilhões de rublos (Cz\$ 7,2 trilhões).

Segundo a agência soviética, 88 não será o primeiro ano em que o Estado vai fechar no vermelho. "No passado, os números eram camuflados", disse a "Tass". Até 1987, o orçamento na URSS era, segundo os balanços oficiais, totalmente equilibrado: as despesas equivaliam exatamente à receita.

A "Tass" atribuiu o déficit à política de reconstrução econômica e investimentos promovida pelo secretário-geral Mikhail Gorbachev e citou o programa de moradia como o principal canalizador de recursos públicos. Disse tam-

bém que o bom desempenho da economia neste ano - depois da retração no ano passado - ainda não foi suficiente para compensar os gastos com as empresas improdutivas.

Subsídios

Números do próprio Goskomstat - o comitê estatal responsável pelas estatísticas - indicam que pelo menos uma em cada dez estatais está deficitária em 1988.

Com o objetivo de diminuir estas despesas, o governo soviético iniciou este ano um corte nos subsídios às empresas e aos preços de produtos ao consumidor.

Para se ter uma idéia da defasagem entre o preço real e o valor de etiqueta (que é pago pelo Estado, e se converte no déficit público) que existe na URSS, somente os subsídios aos gêneros alimentícios representaram em 1987 um total de 60 bilhões de rublos (Cz\$ 36 trilhões), quase 15% do orçamento do país. Gorbachev reduziu em quase 10% estes subsídios em 88. (Folha de S. Paulo - 25/10/88)

Confronto se agrava em área indígena

Madeiras nobres

A situação é muito tensa. Na região de Aripuanã, extremo noroeste de Mato Grosso e parte de Rondônia, em área de mais de três milhões de hectares, rica em madeiras nobres como mogno, cerejeira e cedro, cerca de dois mil índios das nações Zoro, Cinta-larga, Suruí, Gavião e Arara vivem espremidos entre madeiros, posseiros e garimpeiros. O pano de fundo no conflito é uma intrincada teia de relações, que entrelaça a pressão econômica das empresas madeireiras, interessadas no produto natural; a omissão das autoridades fundiárias que não resolvem as disputas agrárias; a incapacidade da Funai em garantir a integridade das reservas e a cooptação de lideranças indígenas, que ganham muito dinheiro com a venda das toras.

As invasões são frequentes e apenas na localidade de Paraíso da Serra, que fica dentro da área indígena Zoro, vivem hoje cerca de 300 famílias de posseiros. A área Zoro, demarcada em 1985 mas ainda não homologada, é uma das mais expostas a invasão de posseiros, madeiros e garimpeiros. Mês passado, a situação agravou-se com a decisão do cacique Paiô, cooptado por madeiros, a vender parte da reserva. Ele chegou a assinar um documento, sem qualquer valor legal, com representantes do madeiro Américo Minotti, que em troca construiria uma estrada e doaria veículos, alimentos e roupas.

Contra a venda

Informados da situação, índios Suruí, Cinta-larga, Arara e Gavião, uniram-se contra a venda das terras. Cerca de 300 índios armados decidiram percorrer praticamente toda a fronteira oeste de suas reservas para expulsar os invasores, tanto madeiros como posseiros e garimpeiros.

A tensão na área atingiu seu clímax na semana passada. Os índios queimaram uma casa de colono, prenderam e espancaram peões de madeiras. No domingo retrasado, cinco Suruí e um Cinta-larga foram atacados pelos ocupantes de uma caminhonete Toyota que, segundo a versão dos índios, pertence ao madeiro Minotti, apontado por eles como o prin-

cipal mandante das invasões. Como saldo dos incidentes, há 16 colonos e um índio, o cacique Suruí Iaminé, desaparecidos.

Os incidentes provocaram a ida para a área do superintendente regional da Funai, Nilson Campos Moreira, com uma equipe de funcionários e 10 policiais federais. Na sexta-feira passada, dia 21, depois de quase uma semana percorrendo a área, a equipe só tinha conseguido apreender alguns equipamentos utilizados por madeiros. A Funai decidiu também instaurar inquérito policial federal para apurar o envolvimento do madeiro Américo Minotti, acusado de "incitamento a invasão e arrendamento de terras indígenas".

As áreas indígenas estão ameaçadas não só pelo roubo como pela comercialização "legal" das madeiras, através de contratos firmados diretamente entre índios e madeiros. Sem a malícia dos brancos, os índios acabam vendendo a madeira a preços inferiores aos de mercado e os lucros nem sempre são revertidos em benefícios da comunidade. Algumas lideranças indígenas, como Cinta-larga Uita Mina, também conhecido por Roberto Carlos, e Lacossa Pio, hoje andam de Santana, têm motorista particular e são acusados de receberem milhões de cruzados das madeiras. (JB - 24/10/88)

Insistência X omissão

A reserva dos Zoro abriga também outras tribos (Cinta-Larga, Gavião, Suruí e Arara), que denunciaram o fato, há um mês, ao superintendente da Funai em Cuiabá, Nilson Campos Moreira. Segundo Ailton, o superintendente não tomou qualquer providência; os índios renovaram o pedido de providências há duas semanas, mas a Funai recusou-se a intervir.

Os Suruí, Cinta-Larga, Gavião e Arara organizaram, juntamente com alguns índios Zoro, uma expedição (com cerca de 170 índios) para expulsar os invasores. Ocorreu então a emboscada a um grupo de 11 índios, preparada, na versão de Ailton, por pistoleiros contratados por madeiros e garimpeiros da região. (Folha S. Paulo - 20/10/88)

Evangélicos iniciam 2a. Assembléia do Clai

Com a participação de 480 delegados de 105 igrejas evangélicas e 35 organismos ecumênicos, começa na próxima sexta-feira, dia 28, com um culto às 6h30, no convento de Itaici, município de Indaiatuba (a 99 km a noroeste de São Paulo), a segunda assembléia geral do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI). Trata-se do evento ecumênico mais importante realizado no Brasil nos últimos 30 anos.

O tema central dos debates, até 2 de novembro próximo, será "A Igreja a caminho de uma esperança solidária", dividido em cinco subtemas.

A Igreja Católica Romana não é membro do CLAI, mas participará da assembléia como observadora através do cardeal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns e do bispo d. Sinésio Bohn, responsável pelo setor de ecumenismo e diálogo religioso da conferência episcopal católica.

Participarão também da assembléia do CLAI (fundado em 1982 em Huampani,

nas proximidades de Lima, Peru) representantes do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), com sede em Genebra (Suíça), do Conselho Panafricano de Igrejas, Conselho Cristão da Ásia, Federação Luterana Mundial e de várias Igrejas Evangélicas dos Estados Unidos e do Canadá.

A assembléia será presidida pelo bispo metodista argentino Federico Pagura e secretariado pelo pastor Felipe Adolf. Terá caráter deliberativo, fazendo mudanças no regimento do CLAI e elegendo a nova diretoria do Conselho.

O Brasil terá cerca de 23 delegados das Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana (IECLB), Metodista, Episcopal, Presbiteriana Unida, Presbiteriana Independente, Cristã de Confissão Reformada, Evangélica Árabe e Igreja Evangélica Congregacional do Brasil. Integrarão, também, a delegação brasileira, representantes de organismos ecumênicos. (FSP - 25/10/88)

CNBB atua para influir na votação de novas leis

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está recomendando, a todas as dioceses, que seja realizado um levantamento dos assuntos que precisem ser tratados com prioridade durante a fase de votação das leis complementares à Constituição. A recomendação integra um "roteiro de ação" cujo objetivo é fazer com que as comunidades de base continuem a influir até o final do processo iniciado pela Constituinte em fevereiro de 1987 e que só estará terminado com a aprovação das Leis Orgânicas dos Municípios.

"Muitos formulam pareceres e propostas para tornar certas conquistas da Constituição letra morta, algo congelado e que não terá aplicação durante anos. É necessária a mobilização para garantir a autoaplicação dos direitos e garantias constitucionais e para uma rápida e correta regulamentação de alguns dispositivos", previ-

ne o documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Eleições

O roteiro, publicado no boletim da entidade alerta as dioceses para as próximas eleições municipais, principalmente quanto aos critérios de apoio a candidatos à Câmara Municipal, uma vez que serão eles os autores das leis orgânicas.

O documento pede também muita mobilização popular para garantir o direito das entidades civis de se pronunciarem durante as reuniões das Assembléias Legislativas, contribuindo com os parlamentares durante a fase de elaboração das Constituições estaduais, a qual, determina a Constituição da República, deverá encerrar-se até outubro do próximo ano. (O Globo - 22/10/88)

Dom Waldir explica reação a Casaldáliga

O Bispo de Volta Redonda, dom Waldyr Calheiros, afirma que a "intimação" do Vaticano ao Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, é resultado de denúncias formuladas à Cúria Romana por setores da Igreja brasileira que não aceitam o trabalho dos grupos 'progressistas' afinados com a Teologia da Libertação.

- Pessoas que não aceitam isso procuram incomodar a Cúria Romana. Creio que o problema é mais daqui do que de Roma - afirmou.

Ele criticou o Vaticano por não confirmar as acusações antes de advertir os prelados nem castigar os autores de denúncias falsas. Na sua opinião, o documento que Dom Pedro Casaldáliga foi convidado a assinar - comprometendo-se a não viajar a países da América Central sem a autorização do bispo local, a não fazer celebrações de cunho sócio-político e a não falar sobre Teologia da Libertação fora dos parâmetros estabelecidos nas duas mensagens do Papa - contém inverdades ou, pelo menos, acusações não comprovadas. Para ele, quem diz que Dom Casaldáliga faz celebrações com conotação política "não viu a fé celebrada em todos os acontecimentos da vida do povo". E quanto às viagens que fez à Nicarágua, Casaldáliga "escreveu ao bispo local pedindo autorização e não obteve resposta".

O mais grave no episódio, segundo Dom Waldyr, é que o vazamento da "intimação" foi

uma "punição branca e pública" a Dom Casaldáliga e às igrejas comprometidas com os trabalhadores, os camponeses, os índios, os negros e os pobres.

Dom Waldyr não concorda com a opinião de bispo e teólogos ligados à Teologia da Libertação de que existe um projeto do Vaticano para "restaurar a Igreja" e enquadrá-la em padrões mais conservadores. Existem, sim, pressões de movimentos conservadores, externos à Cúria Romana. Ele interpreta as divergências como fruto de "visões diferentes de igreja", que não ferem a unidade no que é essencial. Segundo ele, existem duas visões na Igreja: uma que olha mais para dentro da instituição e outra que se volta para o mundo. Na segunda, existem divergências entre as Igrejas do Primeiro Mundo e do Terceiro, pois os problemas são diferentes. E mesmo na Igreja do Terceiro Mundo há diferença. Essa diversidade de modos de encarar a Igreja existe também na Cúria Romana. Ela, no entanto, na opinião de Dom Waldyr, deve prestar serviço a todas as igrejas, nas suas diversidades de locais e regiões. Deve deixar que elas se encarnem na cultura local e não impor culturas diferentes.

O Bispo de Volta Redonda não acredita que o Papa João Paulo II esteja empenhado em frear a Igreja progressista. Lembrou que ele enviou carta aos bispos brasileiros considerando a Teologia da Libertação "útil e necessária." (O Globo - 22/10/88)

Clero progressista analisa punição

Trinta bispos de várias partes do país, em sua maioria identificados com a ala progressista da Igreja Católica, reuniram-se dia 19 a portas fechadas, "em estudos", no convento Maria Imaculada, no município do Embu, SP. Apesar de classificada como rotineira, a reunião (que se estenderá até o dia 27) vai abordar as delicadas relações entre os setores progressistas e o Vaticano. Essa mesma questão levou a Roma o arcebispo de Mariana, dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Confência Nacional dos Bispos do Brasil.

Participam do encontro, entre outros, os bispos dom Pedro Casaldáliga (de São Félix do Araguaia), dom Waldyr Calheiros (de Volta Redonda) e dom José Maria Pires (de João

Pessoa). Os dois últimos, juntamente com dom Aluísio Lorscheider (de Fortaleza), dom Marcelo Cavalheira (de Guarabira) e dom Adriano Hypólito (de Nova Iguaçu), seriam supostamente destinatários de cartas de advertência do Vaticano.

Silêncio

Em conversas reservadas, assessores da Igreja admitem que os bispos estão discutindo uma estratégia de ação para enfrentar o "avanço conservador" da Cúria romana e tentarão definir uma posição do episcopado brasileiro para ser levada ao papa. (O Estado S. Paulo - 20/10/88)

Bancários vencem no Tribunal

O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ficou desanimado com a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que, ao julgar dissídio dos empregados do Banco do Brasil (BB), atendeu à maioria das reivindicações salariais da categoria, que incluem 26,06% de reajuste por conta da inflação não computada no Plano Bresser, 4% de produtividade e equiparação de salários com o Banco Central. O comando da greve dos bancários do BB recomendou a suspensão do movimento. Assesores diretos de Mailson chegaram a considerar sua saída, já que a decisão do TST coloca em xeque o conjunto de sua política econômica de austeridade e controle do déficit público.

Julgamento

A sessão do TST começou às 14h30m e se estendeu até à noite, mas ainda assim não foi possível julgar todas as 19 cláusulas previstas no dissídio dos bancários. Algumas das reivindicações, como a recuperação das perdas provocadas pelo congelamento da URP e o pagamento dos dias parados, foram transferidos para uma nova sessão, dia 26.

Das principais reivindicações, apenas o pagamento da URP de setembro (21,39%) foi

indeferido pelo Tribunal, embora tenha recebido voto favorável do ex-Ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, que considerou a reivindicação justa, lembrando que a restrição ao pagamento da URP foi imposta numa perspectiva de recuperação da economia, que não se concretizou. O pagamento foi indeferido por nove votos contra sete.

O pedido de equiparação com o Banco Central acabou retirado do processo, pois o TST considerou que essa equiparação já está garantida por decisão anterior. Nesse caso, consideraram os Ministros, cabe ao Sindicato dos Bancários entrar com Ação de Cumprimento para exigir o pagamento de um percentual que o Banco Central concedeu aos seus funcionários em abril deste ano, retroativo a março de 1986.

O TST decidiu também que uma comissão partidária, formada por bancários e a direção do BB, vai decidir a forma de participação dos empregados nos lucros da empresa, outra reivindicação dos funcionários. Homologou ainda outras 30 cláusulas do dissídio que já estavam acordadas entre a direção do banco e o sindicato dos bancários. (O Globo - 25/10/88)

Reajuste não faz marítimo voltar

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) aprovou, dia 25, um reajuste de 73,55% para os marítimos da Vale do Rio Doce Navegação (Docenave), ao julgar o dissídio da categoria, mas a decisão não agradou aos marítimos, que devem continuar em greve. O Presidente da Federação Nacional dos Marítimos, Hélio Lima, saiu do julgamento dizendo-se decepcionado com a decisão do TST, que concedeu o reajuste mas não garantiu outras cláusulas, como abono pecuniário por tempo de serviço e auxílio-doença, que a categoria considera direitos adquiridos.

A data-base dos marítimos é em fevereiro e por isso o Presidente da Federação avaliou que o reajuste de 73,55% será aplicado em cima de salários muito defasados. Por isso, a orientação dos líderes do movimento é que a greve na Docenave continue para pressionar o

Conselho Interministerial de Salários das Estatais (Cise), e a empresa, a aplicarem o reajuste imediatamente, não descontar uma antecipação de 35% concedida em janeiro e ressarcir as perdas com o pagamento de correção monetária. Se o Cise não der o sinal verde para o pagamento do reajuste, os trabalhadores terão de esperar a publicação do acórdão da decisão do TST e provavelmente os salários só serão reajustados no ano que vem, previu o Presidente da Federação.

O TST concedeu também reajustes de 100% nas horas-extras e 50% de adicional noturno, mas para o Presidente da Federação, a derrota maior ocorreu pela não manutenção de cláusulas já asseguradas em acordos anteriores como bolsa de estudos e auxílio-pecuniário. (O Globo - 25/10/88)

Cut rejeita acordo e quer negociar em separado

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) decidiu não mais participar da discussão do acordo antiinflacionário entre centrais sindicais, empresários e governo, argumentando que falta credibilidade a este último. Mesmo assim, a CUT informou que pretende discutir separadamente com empresários e governo para negociar a sua pauta de reivindicações, com ênfase para o contrato coletivo nacional de trabalho e a unificação das datas-base.

A posição foi comunicada dia 24 à tarde ao coordenador do comitê empresarial que negocia o acordo, Roberto Della Manna, e representou uma reversão das expectativas geradas pela central na última quinta-feira, dia 20, quando o seu presidente, Jair Meneguelli, acenou aos empresários com a possibilidade de participação da CUT e inclusive fez exigências nesse sentido.

Meneguelli não compareceu dia 24 à Fiesp para comunicar a posição da CUT,

definida pela manhã em reunião da direção executiva. Além do secretário-geral Gilmar Carneiro dos Santos e do secretário nacional de Formação, Jorge Lorenzetti, que também participou da reunião da semana passada, a CUT foi representada pelo 1º tesoureiro Durval de Carvalho, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas. Carvalho é representante da tendência "CUT pela base" e disputou com Meneguelli a presidência da central no congresso que ela realizou recentemente em Belo Horizonte.

Um dos principais motivos da decisão da CUT, conforme anunciou Gilmar Carneiro dos Santos, foi a "conotação de pacto" sugerida pelos entendimentos mantidos com os empresários na última quinta-feira. A CUT, disse, tem uma posição contrária ao pacto, reafirmada no seu 3º congresso. Além disso, segundo Jorge Lorenzetti, não seria estratégico para a CUT participar de qualquer tipo de en-

tendimento com conotação de pacto e com a participação do governo, no momento em que o funcionalismo federal realiza greve por melhores salários. (FSP - 25/10/88)

As reivindicações

- 1) Aplicação imediata das normas constitucionais e respeito aos direitos sociais
- 2) Contrato coletivo de trabalho nacional
 - a) Reposição salarial
 - b) Reajuste mensal de salários com base no índice de Custo de Vida do Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese)
- 3) Estabilidade no emprego
- 4) Livre organização sindical nos locais de trabalho
- 5) Unificação das datas-base
- 6) Reforma agrária
- 7) Combate à inflação, atacando-se a causa estrutural que a CUT localiza no pagamento da dívida externa

Greve dos servidores atinge 24 estados

A greve dos servidores públicos federais atinge os 24 estados da Federação. O último a aderir foi Rondônia. De um total de 536 mil funcionários, 70% estão parados em todo o país, ou seja, 375 mil, conforme levantamentos, realizado pelo Comando Nacional de Greve na sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em Brasília.

No Rio de Janeiro, onde está a maior concentração de servidores do país - 388 mil - foi formado, o Comando Estadual de Greve Unificado, reunindo funcionários dos 17 ministérios afetados pela greve. Na quarta-feira, o comando coordena ato público contra a política econômica do governo no Largo da Carioca, no Centro do Rio.

Além dos funcionários públicos do Rio de Janeiro, também os dos estados da Bahia, San-

ta Catarina, Paraíba, Ceará, Minas Gerais e Distrito Federal formaram comandos unificados para coordenar a paralisação de todas as categorias. A dos previdenciários, a mais longa da história do país já realizada por servidores federais, completa hoje 33 dias. Conforme estimativa do Comando de Greve, dos 235 mil previdenciários distribuídos pelo Brasil, 220 mil estão parados.

No dia 24 os servidores realizavam concentração em todos os ministérios da Esplanada, em Brasília, enquanto aguardavam o resultado do encontro entre o presidente José Sarney, que retornou dia 23 de Moscou, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o Ministro da Administração, Aluizio Alves. (JB - 24/10/88)